

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: MÓDULO I DO PROGRAMA MS ALFABETIZA - TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA

Maria Inez Domingues Galeano¹
Célia Beatriz Piatti²

RESUMO

O presente artigo é parte de uma pesquisa de Doutorado em andamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, associada à linha de pesquisa “Processos formativos, práticas educativas, diferenças”. Tem como foco a análise da formação de professores proposta pelo Programa MS Alfabetiza - Todos pela Alfabetização da Criança. O texto fundamenta-se na teoria Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, com base no materialismo histórico-dialético. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e utiliza a metodologia do Estado do Conhecimento, com mapeamento de Teses e Dissertações, levantamento de concepções teóricas, avaliação dos módulos da formação presencial do programa, análise das atividades da coletânea disponibilizada aos professores participantes do programa, análise da avaliação realizada com os alunos do 2º ano, políticas educacionais de alfabetização e documentos oficiais que norteiam o funcionamento do programa. O objetivo do artigo é analisar a formação continuada do Módulo I do referido Programa. Há um caminho teórico a ser percorrido para que o professor compreenda a prática como consequência da teoria. Dentre as variadas situações de reflexões com os professores, é relevante discutir sobre os prejuízos ao ensino e à aprendizagem proporcionados pelo contexto pandêmico. O Programa é um indicativo de possibilidades de recompor tais prejuízos, diante da sua configuração. É de suma importância que o professor, por meio da formação continuada, logre reconhecer o ensino sistematizado como um dos instrumentos possíveis de transformação na formação de crianças em processo de alfabetização.

Palavras-chave: Formação Continuada, Programa MS Alfabetiza, Módulo I.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte de uma pesquisa³ de Doutorado em andamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, associada à linha de pesquisa “Processos formativos, práticas educativas, diferenças”. Tem como foco a análise da formação de professores alfabetizadores proposta pelo Programa MS Alfabetiza-Todos pela Alfabetização da Criança. O processo de análise fundamenta-se na teoria Histórico-Cultural, com contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica, com base no materialismo

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mgaleanodefigueiredo@yahoo.com.br;

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, celia.piatti@ufms.br

³ Tema da pesquisa em andamento de Doutorado em Educação: “Formação Continuada de Professores Alfabetizadores no Estado de Mato Grosso do Sul - Programa MS Alfabetiza-Todos pela Alfabetização da Criança”.

histórico-dialético. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e adota a metodologia instituída no Estado do Conhecimento, com mapeamento em Teses e Dissertações, levantamento de concepções teóricas, análise dos módulos da formação presencial do programa, análise das atividades da coletânea disponibilizada aos professores participantes do programa, análise da avaliação realizada com os alunos do 2º ano, políticas educacionais de alfabetização e documentos oficiais que norteiam o funcionamento do programa. Neste artigo, o objetivo é analisar a formação continuada do Módulo I do Programa MS Alfabetiza-Todos pela Alfabetização da Criança do Estado de Mato Grosso do Sul.

Partimos do princípio de que a formação inicial e continuada de professores deve ter, como base, o estudo de uma teoria que sustente a prática pedagógica e promova o desenvolvimento humano. A teoria histórico-cultural tem como foco o desenvolvimento do homem⁴. Nas palavras de Vygotsky (2001, p. 116), “o processo de desenvolvimento não coincide com o da aprendizagem, o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem, que cria a área de desenvolvimento potencial”, ou seja, em um ensino de qualidade, desenvolvimento e aprendizagem estão ligados, não de modo contínuo, quando a criança usa o que sabe e busca a colaboração do professor.

Saviani (2005) aponta que, para a pedagogia histórico-crítica, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

Orientado por essas perspectivas, o professor realiza, na escola, a mediação do conhecimento acumulado pelas gerações precedentes, que prima pela humanização de cada indivíduo, através do processo de transmissão e apropriação da cultura. É através da socialização do saber elaborado, sistematizado, erudito, que se concretizam a especificidade e a razão de existir da educação escolar.

O ser humano precisa estar em contato com o outro para se desenvolver; o meio social em que vive é a fonte desse desenvolvimento. De acordo com Martins (2011), tanto para a psicologia histórico-cultural quanto para a pedagogia histórico-crítica, o homem é um ser social e seu desenvolvimento vincula a sua atividade à natureza. Ambas se assentam no materialismo histórico-dialético.

Nas palavras de Tuleski (2008), a educação é sempre um fenômeno social, inclusive a educação escolar. O professor não deve ser apenas um instrutor, mas um

⁴ Utilizamos o termo ‘homem’ para apontar seres humanos em geral, mas respeitando a obra referenciada.

organizador do meio social. Necessita, assim, de conhecimentos científicos para, de fato, atuar como professor: “Esta é a fórmula exata da educação. E para isso é completamente necessário que o mestre saiba de forma concreta e rigorosa por quais canais deve desviar as tendências naturais da criança, que devem fazer girar a qual mecanismo” (Vygotski, 1991, p. 161).

Assumir o papel de docente requer conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e as possibilidades de trabalho em cada idade, bem como ter claros os fins educativos propostos pela própria sociedade. A Psicologia, para Vygotski (1991), deveria dar o embasamento científico à Pedagogia: “renunciar a psicologia significa renunciar à pedagogia científica” (Vygotski, 1991, p. 144).

Saviani (2003) declara que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Em outras palavras, o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens, o que inclui o próprio homem. Assim:

O indivíduo é colocado diante de uma imensidade de riquezas acumuladas ao longo dos séculos por inumeráveis gerações de homens, os únicos seres, no nosso planeta, que são criadores. As gerações humanas morrem e sucedem-se, mas aquilo que criaram passa às gerações seguintes, que multiplicam e aperfeiçoam pelo trabalho e pela luta as riquezas que lhes foram transmitidas e ‘passam o testemunho’ do desenvolvimento da humanidade (LEONTIEV, 2004, p. 285).

Todo esse processo de aquisição dos complexos culturalmente formados durante os séculos por gerações anteriores demanda da apropriação herdada pela prática histórico-social, que é disponibilizada para cada indivíduo, sempre com a mediação de outros indivíduos, por meio de processos educativos, no ambiente escolar, onde ocorre a humanização. Para a psicologia histórico-cultural e para a pedagogia histórico-crítica, a humanização dos indivíduos não resulta de determinantes evolutivos naturais, nem se identifica com o seu simples pertencimento à vida social (Martins, 2011, p. 212).

Diante do exposto, não podemos deixar de evidenciar que vivemos em um contexto capitalista. Conforme Nagel (2019), engendrou-se historicamente a concepção do indivíduo como mero espectador, que passivamente observa os fenômenos da realidade com o raso conhecimento que lhe é dado por meio dos instrumentos de controle e apartado das práticas sociais. Esse entendimento impõe contradições à formação de professores, que pode ser direcionada à reprodução das relações de trabalho alienado. Para Lukács (2013), o homem é o resultado de sua própria práxis. Dessa forma: “Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade,

pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram” (Marx, 2011, p. 25).

A humanidade, então, resulta das objetivações internalizadas. Em uma sociedade de classes, como a nossa, são reservadas diferentes condições desiguais de humanização. A psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica não são indiferentes, pois ressaltam a necessidade de superação da ordem econômica que, durante anos, vem buscando estratégias para se apropriar, de forma privada, dos produtos do trabalho humano, o que inclui o trabalho intelectual.

O PROGRAMA MS ALFABETIZA-TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA

No início de 2020, o mundo foi assolado pela pandemia da Covid-19, frente a um cenário desconhecido e assustador. Em março, o Brasil decretou o isolamento social, permanecendo em funcionamento somente os serviços essenciais. As escolas suspenderam as aulas presenciais e, da noite para o dia, o ensino transformou-se em ensino remoto, não só no Brasil, mas no mundo todo. A educação, como dimensão social, responsável pelo processo de apropriação e transmissão dos conhecimentos, precisou se organizar para garantir a recomposição da aprendizagem.

Em meio ao contexto histórico pós-pandemia Covid-19, o Programa MS Alfabetiza-Todos pela Alfabetização da Criança foi instituído por meio da Lei Nº 5.724, de 23 de dezembro de 2021, como uma proposta de formação continuada para professores alfabetizadores do estado de Mato Grosso do Sul. Os objetivos do Programa foram o fortalecimento da aprendizagem e a melhoria dos indicadores educacionais dos estudantes matriculados nas redes públicas, nas etapas Educação Infantil e 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, por meio da aquisição do domínio das competências de leitura e escrita adequados à idade e ao nível de escolarização, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O estado de Mato Grosso do Sul, por intermédio da Secretaria Estadual de Educação, em regime de colaboração técnica e financeira, visando à execução das ações, firmou parcerias com os municípios sul-mato-grossenses, para a adesão ao Programa, através dos órgãos responsáveis pela política educacional municipal. O Programa MS Alfabetiza-Todos pela Alfabetização da Criança inseriu, como um dos eixos estruturantes, a Formação Continuada de Professores, com a adesão dos 79 municípios. A formação consistiu em dialogar sobre as estratégias de recomposição das aprendizagens, com referência às habilidades essenciais que devem ser consolidadas

para a alfabetização dos estudantes do 1º e do 2º anos do Ensino Fundamental. Com esse objetivo, o Programa MS Alfabetiza iniciou em 2022, com o Módulo I, que foi apresentado aos professores cursistas através de textos promovendo reflexão sobre o momento histórico que influenciou diretamente na sua criação. Neste artigo, buscamos analisar o Módulo I.

Concomitantemente com a formação continuada, os professores trabalham em sala de aula com a “Coletânea MS Alfabetiza”, com os alunos do 1º e do 2º anos do Ensino Fundamental I. Conforme consta, o material foi produzido em conformidade com o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul e aborda a sua cultura e as suas diversidades, buscando fortalecer, no estudante, o sentimento de pertencimento e valorização cultural, por meio de textos produzidos por autores do estado de Mato Grosso do Sul, articulados a uma proposta didática para formar leitores e escritores.

No ano de 2023, o Programa teve sequência quando o Secretário de Estado de Educação, Hélio Queiroz Daher, regulamentou a execução do Programa MS Alfabetiza - Todos pela Alfabetização da Criança, tendo em vista o disposto na Lei 5.724, de 23 de setembro de 2021, da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, através da Resolução/SED 4.177, de 5 de abril de 2023, nas redes estadual e municipais de Ensino.

METODOLOGIA

Fundamentada na teoria Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, com base no materialismo histórico-dialético, a pesquisa em andamento, intitulada Formação Continuada de Professores Alfabetizadores no Estado de Mato Grosso do Sul - Programa MS Alfabetiza-Todos pela Alfabetização da Criança busca compreender a essência do objeto presente na estrutura teórico-metodológica da formação continuada do Programa MS Alfabetiza.

Algumas questões são alvo de reflexão: Qual é a proposta teórico-metodológica da formação continuada do Programa MS Alfabetiza? Quais estratégias nas ações do programa buscam a melhoria da aprendizagem e dos indicadores educacionais para transformar os desafios para a alfabetização dos estudantes matriculados nas escolas públicas sul-mato-grossenses? Quais são as diretrizes do programa? Quais instrumentos possibilitam a análise dos resultados das avaliações? Como as parcerias em regime de colaboração subsidiam o Programa? Com tais questionamentos, a problemática formulada para a pesquisa em andamento é indagar em que concepção

de formação se fundamenta a proposta teórico-metodológica do Programa MS Alfabetiza.

Nas palavras de Nagel (2019), a busca metodológica consiste exatamente em desvendar o movimento, em identificar as condições de existência de uma determinada formação social, em dar conta da luta que os homens travam entre si, em explicar como e por que os homens produzem e satisfazem as suas necessidades.

O método de análise marxista adotado destaca-se pela característica da evolução da espécie humana, possibilitando compreender que o que diferencia o homem do animal é a capacidade de transformar a natureza, de criar a sua própria condição de existência e de regular o seu próprio comportamento, por meio da sua atividade prática, o trabalho.

A estrutura da investigação baseia-se em uma revisão bibliográfica e documental, além de coletas em mapeamento de teses e dissertações sobre os temas pertinentes, utilizando a metodologia instituída como Estado do Conhecimento, conforme a seguinte acepção:

Esta estratégia de levantamento de documentos publicados sobre determinado assunto, conhecida como “Estado do Conhecimento”, consiste na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre a temática específica” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

A pesquisa inclui o levantamento de concepções teóricas relacionadas à formação de professores alfabetizadores no Brasil, a análise dos documentos oficiais que norteiam o funcionamento do Programa MS Alfabetiza-Todos pela Alfabetização da Criança, os estudos sobre os módulos da formação presencial do programa, a análise das atividades da coletânea disponibilizada aos professores participantes do programa e a análise da avaliação realizada com os alunos do 2º ano.

Tomando como referência os estudos de Martins (2010, 2011, 2019), Saviani (2003, 2005, 2009), Vygotski (1991, 2001, 2007) e outros, a pesquisa em andamento pretende pensar o sujeito, o professor, no processo histórico-social e na totalidade sócio-histórica do homem, o que propicia conceber o indivíduo, em sua singularidade, como ser social e histórico.

Devido ao curto espaço disponibilizado neste artigo, expomos, a seguir, as análises iniciais do Módulo I da formação continuada do referido Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro módulo da Formação Continuada do Programa MS Alfabetiza-Todos pela Alfabetização da Criança intitula-se Trilhando Caminhos para o Processo de Alfabetização em Mato Grosso do Sul. A formação continuada, organizada pela Secretaria de Estado de Educação (SED) e Coordenadoria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (CFOR), buscou acolher o professor alfabetizador e, ao mesmo tempo, fortalecer a sua prática pedagógica, por meio de estudos, trocas de experiências e discussões que subsidiaram repensar a sua prática e direcioná-la segundo a realidade em que atua.

De acordo com Martins (2009), a formação de professores, inicial ou continuada, deve assegurar a aprendizagem de um conjunto de conhecimentos, domínios teórico-metodológicos e técnicos, bem como ser uma via estruturante de recursos afetivo-cognitivos para que tais profissionais reconheçam seu trabalho em sua cientificidade, em sua criticidade e em seu potencial transformador. Para tal, é de suma importância que o professor logre, através da formação, reconhecer a educação e o ensino sistematizado como instrumentos de transformação da realidade.

Entre as orientações repassadas ao Formador Municipal, constavam: receber os cursistas de forma acolhedora; organizar grupos de trabalho com 4 a 5 pessoas, se possível, integrando professores que atuam com o 1º e o 2º anos. Feito isso, a formação foi iniciada com a apresentação do slide preparado pela equipe responsável pelo Programa MS Alfabetiza, que primeiramente orientou os Formadores Municipais, que formaram os cursistas em seus municípios.

Durante toda a formação, o slide Módulo I permaneceu projetado. Seguindo as indicações, o formador fez a leitura e os comentários, “evidenciando que o trabalho visa oportunizar reflexões conjuntas sobre os impactos da pandemia na educação e a intencionalidade de traçar estratégias que possam auxiliar os estudantes na recomposição das aprendizagens” (Módulo I, 2022). Os slides foram preenchidos com as informações pertinentes a cada município, para que os professores tivessem acesso aos articuladores do Programa MS Alfabetiza.

Alguns textos referiram-se ao momento histórico de 2020, quando o mundo e o Brasil precisaram decretar o isolamento social, situação que impactou os aspectos cognitivos e socioemocionais de todos os envolvidos com a educação, principalmente os professores e os estudantes.

Como objetivo geral, o Módulo I (2022) buscou analisar os impactos causados pela pandemia na alfabetização, visando à proposição de estratégias de recomposição das aprendizagens, considerando as habilidades essenciais que não foram consolidadas nos anos anteriores, em 2020 e 2021. Como objetivos específicos, intencionou-se traçar estratégias de recomposição das aprendizagens, a fim de mitigar os impactos da pandemia no processo de alfabetização e letramento dos estudantes sul-mato-grossenses.

Enfatizamos que a determinação de objetivos remete à finalidade do trabalho educativo, que é produzir a humanidade em cada indivíduo, através do patrimônio humano-genérico, trazido pelos clássicos: “clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado” (Saviani, 2003, p. 28). Conforme Saviani (2007), os objetivos definem prioridades, o que possibilita decidir sobre o que é válido e o que não é válido. Dessa forma, “os objetivos sintetizam o esforço do homem em transformar o que deve ser naquilo que é” (Saviani, 2007, p. 48).

A recomposição das aprendizagens tornou-se necessária:

Formador(a), é de extrema importância que no decorrer de sua exposição, você apresente que a terminologia “recomposição das aprendizagens” vem sendo utilizada por diversos países em resposta às emergências educacionais ocasionadas por contextos de crise e guerra. Portanto, no entendimento deste processo formativo, utiliza-se essa terminologia alinhando-se às propostas internacionais. No entanto, esclareça que alguns municípios utilizam a nomenclatura “recuperação das aprendizagens” como mesmo viés de recomposição (Módulo I, 2022).

O Decreto Nº 11.079, de 23 de maio de 2022, implantou a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. No Capítulo I, Art. 1º, ficou instituída a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, por meio da qual a União, em regime de colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios, implantou estratégias, programas e ações para a recuperação das aprendizagens e o enfrentamento da evasão e do abandono escolar na educação básica. Capítulo II, Art. 2º IV - recuperação das aprendizagens - conjunto de medidas para o avanço do discente ao nível de aprendizagem adequado à sua idade e ao ano escolar, por meio do uso de estratégias e atividades pedagógicas de diagnóstico, de acompanhamento e de consolidação das aprendizagens (Brasil, 2022).

O Módulo I (2022) menciona que a realidade de recomposição não foi um fator só brasileiro, mas sim global: diversos países e redes de ensino reinventaram-se para gerir esse intermédio desafiador. Não existe um modelo único para recompor a aprendizagem: a recomposição deve ser programada de acordo com um aparato pedagógico, estipulando o que foi perdido em termos de aprendizagem e o que precisa ser resgatado.

O roteiro de Formação do Programa MS Alfabetiza foi organizado em cinco momentos. O primeiro foi a acolhida, com o tema “Como eu me sinto”. No slide, após algumas imagens pertinentes, foram expostos os seguintes questionamentos: “Qual(is) imagem(ns) representa(m) o seu sentimento diante dos desafios encontrados neste ano na sua turma de alfabetização? Qual(is) imagem(ns) representa(m) o seu sentimento diante dos desafios da recomposição da aprendizagem e da alfabetização na idade certa?”

No segundo momento, foi executada a Atividade I, intitulada “Por quê?”, com a projeção do vídeo da música “Oito anos”, de Adriana Calcanhoto. Essa etapa também introduziu aos cursistas uma série de questionamentos que permeiam o imaginário do estudante, como: “Em sala de aula, quantas vezes já paramos para responder um determinado “por quê”, ou mesmo, quantos “por quês” já foram deixados de responder?”.

O terceiro momento trouxe a Atividade II, com o tema “Os impactos da pandemia no processo de alfabetização”. O slide exibiu algumas informações do cenário pandêmico, como “O que dizem os estudos no Brasil?” O país registrou uma média de 279 dias de suspensão de atividades presenciais, durante o ano letivo de 2020; suspensão das atividades presenciais das escolas; 5,1 milhões de estudantes foram impactados; aumento da desigualdade de aprendizagem entre os estudantes; altos índices de evasão escolar; e baixo rendimento escolar (Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira). Estima-se que, no ensino remoto, os estudantes aprendem, em média, apenas 17% do conteúdo de Matemática e 38% do de Língua Portuguesa, em comparação com o que ocorreria nas aulas presenciais (Fonte: Vozes da Educação, 2021).

Conforme levantamento da Fundação Lemann e do Instituto Natura, há três grandes desafios que evidenciam os impactos da pandemia à educação: Aumento da evasão escolar; aumento das lacunas de aprendizagem; e piora na saúde mental e emocional de estudantes e professores (Fonte: Fundação Lemann⁵ e Instituto Natura⁶, 2022). Os gráficos do Estudo da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal evidenciam os impactos da pandemia em relação à linguagem e à matemática dos estudantes matriculados no segundo ano da Pré-Escola em 2020, fazendo um comparativo com estudantes que frequentaram a escola de forma presencial, em 2019. A atividade teve o

⁵ A Fundação Lemann é uma organização familiar brasileira, sem fins lucrativos, que colabora com iniciativas para a educação pública em todo o Brasil e apoia pessoas comprometidas em resolver grandes desafios sociais do país. Foi fundada por José Paulo Lemann. Fonte: <https://fundacaolemann.org.br>

⁶ Organização sem fins lucrativos, que atua em conjunto com diferentes setores da sociedade para transformar a educação, sempre em busca de garantir aprendizagem de qualidade para todas as crianças e jovens. Fonte: <https://www.institutonatura.org>

objetivo de frisar a importância da recomposição das aprendizagens no processo de alfabetização e letramento.

A Atividade III, do quarto momento, tratou da temática “Estratégias de recomposição das aprendizagens”. Os formadores foram avisados que, para o desenvolvimento dessa etapa, seria utilizado o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, com habilidades de Língua Portuguesa do 1º e do 2º anos. Caso o município possuísse um currículo próprio e matriz de habilidades essenciais/prioritárias construída para a Recomposição das Aprendizagens, caberia ao formador organizar esses materiais durante esse momento da Formação. O objetivo da atividade foi fomentar estratégias, considerando a concepção da recomposição das aprendizagens, isto é, olhar para as habilidades não consolidadas dos anos anteriores e do ano vigente. O objetivo abrangeu explorar o Currículo, com foco em habilidades que se articulem e considerando a progressão das aprendizagens. O quinto e último momento da formação configurou-se na Avaliação do Módulo, quando o formador providenciou o QR Code para a avaliação, conforme o *link* disponibilizado aos cursistas (não tivemos acesso).

Diante dos objetivos traçados para cada atividade da formação continuada do Programa MS Alfabetiza, concordamos com Martins e Marsiglia (2015), que asseveram que cada objetivo deve considerar o sujeito a quem se destina o determinado conteúdo, o desenvolvimento conquistado por ele até o momento e as peculiaridades de sua faixa etária⁷. Como já citamos, sobretudo o desenvolvimento do indivíduo não é garantido por fatores naturais, mas por condições sociais de vida e de educação. Em função dessa articulação, o Programa MS Alfabetiza estabeleceu os recursos e os procedimentos que deveriam ser utilizados na recuperação da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos do princípio de que o homem, ao longo da história, vai se constituindo como gênero, ser genérico e que tem sua origem, segundo Duarte (1993), decorrente da evolução da vida, isto é, trata-se de um processo com leis imanentes à evolução das espécies, não sujeitas a qualquer tipo de vontade consciente. O futuro do ser humano, conforme Pino (2005), fica atrelado às condições reais de existência que encontram no meio social e cultural. Essas condições variam de um meio a outro e de certos indivíduos

⁷ Nesse caso a faixa etária está referindo ao foco do Programa MS, alunos, da Educação Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

a outros, dentro de um mesmo meio, em função dos fatores que marcam a história social dos homens.

As condições do meio social ficaram evidentes durante o período pandêmico da Covid-19, além das desigualdades em termos do acesso à tecnologia, por parte dos alunos. A implementação das estratégias de ensino remoto, em caráter emergencial, também afetou o trabalho docente e a saúde dos professores.

O Programa em pauta adota uma formação continuada em que reconhecemos potencial e urgência. Ao analisá-lo sob a perspectiva da teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, nas ações trabalhadas no Módulo I (2022), consideramos que há um caminho teórico a ser percorrido que favoreça, ao professor, compreender a prática como consequência da teoria. Há muitos indicativos de possibilidades de reflexões junto aos professores sobre o contexto pandêmico, que trouxe prejuízos ao ensino e à aprendizagem. O Programa abarca um leque de viabilidades que visam à recomposição de tais prejuízos. Consideramos que é de suma importância que o professor, por meio da formação continuada, apreenda a educação e o ensino sistematizado como um dos instrumentos que detêm a exequibilidade de transformação na formação de crianças em processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022. **Intitui a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica**. Diário Oficial da União, publicado em: 24/05/2022, Edição 97, Seção: 1, pág. 1, órgão: Atos do Poder Executivo. Brasília- DF.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1993.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. LEI Nº 5.724, DE 23 DE SETEMBRO DE 2021. **Institui o Programa MS Alfabetiza - Todos pela Alfabetização da Criança**, cria o Prêmio Escola Destaque, e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial nº 10.642, de 24 de setembro de 2021, páginas 6 a 9.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. RESOLUÇÃO/SED N. 4.177, DE 5 DE ABRIL DE 2023. **Regulamenta a execução do Programa MS Alfabetiza - Todos pela Alfabetização da Criança** pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Diário Oficial Eletrônico n. 11.126 10 de abril de 2023 Página 32.

LEONTIEV, A.N. – **O Desenvolvimento do Psiquismo, 2ª ed.**, traduzido por Rubens Eduardo Frias, São Paulo: Centauro, 2004.

LUKÁCS, G. Para uma ontologia do ser social – II. São Paulo: Boitempo: 2013.

MARTINS, L.M. **Formação de Professores: desafios contemporâneos e alternativas necessárias**. In.: MENDONÇA, S.G. de L.; SILVA, V.P da; MILLER, S. (Org.). **Marx, Gramsci e Vigotski: aproximações**. Araraquara: Junqueira & Marin editores, 2009. p.449-474

MARTINS, L.M. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Tese apresentada ao concurso público para obtenção de título de Livre-Docente em Psicologia da Educação junto ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, Campus de Bauru, 2011.

MARTINS L. M.; Marsiglia, A. C. G. As perspectivas construtivistas e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

MARX, K. O 18 de Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOROSINI, Marília; FERNANDES, Cleone Maria Barboza. **Estado do Conhecimento:** conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul. - dez. 2014.

NADEL, Lizia Helena. Do método ou de como pensar o pensamento. In: TULESKI, Silvana Calvo, CHAVES, Marta, LEITE, Hilusca Alves (Org.), **Materialismo histórico-dialético como fundamento da psicologia histórico-cultural:** método e metodologia de pesquisa. 2. Ed.-Maringá: Eduem, p. 17-24, 2019.

PINO, Angel. **As marcas do humano:** às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003/2005.

VYGOTSKY, L. S. Problemas teóricos y metodológicos de la psicología. Madri: Visor, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TULESKI, Silvana Calvo. **Vygotski:** a construção de uma psicologia marxista. 2ª ed. Maringá: Eduem, 2008.